DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARCELLE MORAES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 27 DE MARÇO DE 2019 – **REGISTRO**

Boa tarde a todos, boa tarde, Sr. presidente, vim aqui hoje, na tribuna, Registro, falar mais uma vez da situação crítica do Zoológico de Salvador.

Da última vez que eu estive aqui, eu ainda não tinha feito a minha inspeção anual, que faço todos os anos, e este ano fui novamente, fiz questão de ir com técnicos, veterinários, biólogos, pessoas especializadas e que entendem o que se passa ali dentro daquela prisão, senão dizer um futuro cemitério para os animais.

Quando eu cheguei lá, em um calor de 40º, no calor que está Salvador, semana passada estava insuportável, me deparei, primeiro, com o lobo-guará, o animal magro, desnutrido, com os olhos brancos, já cego, fazendo movimentos repetidos de um lado para o outro, da hora que cheguei a hora que eu saí, fiz questão de visita-lo novamente.

Claro, duas da tarde, o animal acordado de um lado para o outro. O lobo-guará tem hábito noturno, os lobos têm hábitos noturnos e, durante o dia ele sozinho, em uma jaula, de um lado para o outro, sem nenhuma vaselina para beber água, no calor de Salvador de 40 graus. Se você me falar que isso não são maus tratos, eu desconheço, então, o que é cuidar do animal. Aquilo ali é uma vergonha, é uma vergonha para Cidade do Salvador.

É uma vergonha porque, quando eu cheguei lá, eu vi turistas, porque quando você visita uma cidade, às vezes, os turistas gostam de visitar o zoológico, apesar de que aquilo ali não é um ponto turístico e não deve ser em nenhuma cidade. Animal não é para estar sendo explorado e estampado como se fosse um objeto, ele tem que ser cuidado. Mas eu ouvi relatos das pessoas e elas fizeram questão, inclusive, de falar e eu tenho os vídeos, vou divulgar, dizendo que estavam horrorizadas: o que é isso aqui? Trinta minutos e saíam do zoológico porque não tinham condições de continuar naquele local. O único local, para não ser injusta, que eu acho que estava adequado, mesmo assim não 100%, é o aviário. O aviário, sim, estava um pouco mais adequado porque algumas aves estavam soltas. Outras ainda estava em uma gaiolinha pequenininha. O gavião, que todo mundo sabe que voa muito, em uma jaula minúscula, minúscula. Como um gavião vai viver em um poleiro, pois aquilo era um poleiro, sem condição nenhuma de exercer os seus hábitos, como animal?

Então, Sr. presidente, eu venho mais uma vez aqui pedir que, se o governo do Estado não tiver condição de ficar com aqueles animais, não tiver condição de transformar aquele local em um santuário, que ele transfira aqueles animais para um outro local.

Nós, da Comissão dos Animais, vamos fazer uma audiência pública e convocar todos os órgãos responsáveis para que eles possam nos esclarecer e nos dizer qual é a providência a ser tomada. Na minha opinião, já deveria ter sido fechado, porém

falta a hombridade do governador em ser honesto e dizer que não tem condições de cuidar dos animais, não está cuidando dos animais e deixar quem queira cuidar, como o Zoológico de São Paulo, que cuida dos animais.

Muito obrigada, Sr. presidente.